

Lugar Verdadeiro!

A exposição que hoje celebramos tem uma designação simbolicamente feliz num edifício emblemático como este, o Palácio de Justiça do Porto.

A Verdade, conceito decisivo – diria, omnipresente - para todos os que trabalham no sistema judicial, materializada, integrada, vivida, a partir de um espaço físico, de um lugar; especial e único: Lugar Verdadeiro.

Sabe-se como, nós, juizes, quando nos dirigimos às testemunhas, às partes em litígio, aos que depõem solenemente nos autos, sempre advertimos, por dever legal, mas também por angústia de ofício, àqueles que trazem a sua irredutível versão dos factos sobre a importância do local em que essa verdade deve ser dita – o tribunal, lugar que se quer verdadeiro.

O conflito permanente do Homem com a Verdade, neste e em todos os Lugares, recorda-me as palavras de Shakespeare, alertando, metaforicamente, como a insensatez do Rei, Lear no caso, permitiu que a verdade fosse um cão escorraçado enquanto a mentira pontificava, cadela que dormia confortavelmente à lareira.

O que fazemos nós da Verdade? Onde mora, afinal? Em que fugidio Lugar?

A resposta, ou a sua tentativa, não cabe no espaço desta breve introdução.

Fica, porém, um rumo provável a partir da aposta magnificamente presente na obra patente do Pintor Jaime Silva sobre a dimensão ética da Arte; afinal como da Vida.

Nas sociedades modernas, importa repetir, uma e outra vez, parafraseando Amartya Sen, numa comparação feliz, ser a ética como o oxigénio – só se sente a sua falta quando escasseia. É como o ar que se respira.

Permito-me alertar para a distinção clássica entre os modelos morais assentes na norma por contraponto às formulações éticas que se alimentam da experiência, da realidade vivida, sabendo nós, desde os clássicos Gregos, que existe uma relação íntima, incindível entre a ética e a estética, como a obra hoje apresentada nos concretiza.

Conscientes desta exigência que se coloca aos tribunais superiores, prosseguiremos numa escolha que, justamente, cruzando a ética com a estética, partilha saberes, técnicos e artísticos, construídos a partir da experiência concreta. Por isso, com pragmatismo, é nossa missão valorizar os espaços públicos do Palácio da Justiça do Porto que, pelas suas condições de beleza, dimensão e localização, reúnem condições únicas para a afirmação do Belo.

O Tribunal da Relação do Porto, na sua vertente externa, de serviço à comunidade, definiu quatro prioridades fundamentais.

Nesse âmbito, no pilar relativo à cooperação judiciária, saúdo, vivamente, os representantes da Academia, do Ensino Jurídico, aqui presentes; vamos trabalhar juntos, acreditando que o império da lei, que a todos iguala, é o único que nos aparta do outro império, assente no poder absoluto do Homem, e que, por estes dias, atrai, outra vez, o abismo, o medo do desvario, na forma mais horrível – a da guerra.

As estruturas nacionais e regionais da advocacia, cuja presença reconhecemos e agradecemos, constituem sempre parceiros privilegiados.

Afirmamos ainda uma dimensão que se quer solidária, face aos que mais precisam; sublinharemos permanentemente a parceria certa, com o Porto, a nossa Casa, a nossa cidade, nosso bem-vindo desígnio; mas do que hoje tratamos é das afinidades eletivas, diria afetivas, com as Artes, todas as Artes.

Como afirma José Tolentino de Mendonça a arte é "um fósforo aceso sobre o instante"; apenas com ela a vida se cumpre quando, com assombro partilhado, nos exhibe o transcendente.

A presente exposição do Pintor Jaime Silva materializa uma invencível ambição: a de estarmos juntos.

Nessa senda de pertença comum, anuncio-vos, em primeira mão, a realização de duas novas exposições, sob a égide da proficiente curadoria do José Rosinhas: Humberto Nelson estará connosco, de 14 de abril a 01 de julho, e Ricardo Leite, de 07 julho a 30 setembro. Anotem nas vossas agendas e depois venham visitar-nos.

Termino com uma mensagem de esperança e de futuro.

Estamos a preparar um conjunto de iniciativas que pretendem reforçar o papel do Tribunal da Relação do Porto, enquanto instituição liderante do judiciário.

Com uma mensagem pela afirmativa, reforçando a confiança no sistema judicial - elemento decisivo para a legitimação do nosso trabalho - procuraremos, com determinação e energia, evitando, cuidadosamente, os ubíquos Velhos do Restelo, estar à altura dos desafios complexos que se se colocam à Justiça.

A vossa presença, o vosso apoio contínuo, estimula-nos, confere-nos determinação. Constitui um fator decisivo para que continuemos; a pandemia, finalmente, vai dar-nos tréguas.

Muito obrigado pela vossa presença, manifestação feliz de um apoio sempre generoso.

José Igreja Matos